

RESULTADOS PARCIAIS DO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO ASSENTAMENTO DA ASSOCIAÇÃO FORÇA JOVEM DO SÍTIO JENIPAPO - GARANHUNS, PERNAMBUCO

Regional/Município: Garanhuns- Garanhuns

Comunidade: Sítio Jenipapo

**Equipe Responsável: Cristiane Cabral de Almeida, Meirilane Alves Bezerra,
Nyedja Mary Cavalcanti de Souza, Pedro Henrique de Medeiros Balensifer**

**E-mail: cristinanecabral@ipa.br, meirilane@ipa.br, nyedjamarly@ipa.br,
pedrobalen@ipa.br**

Apresentação

A Associação Força Jovem do Sítio Jenipapo, localizada a 17 km da sede do município de Garanhuns, é formada por 22 famílias assentadas pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário. Em sua maioria estes assentados são filhos dos agricultores do Assentamento Santa Terezinha do Sítio Mochila localizado no mesmo município.

Por motivos de falta de área na terra dos pais para o bom desenvolvimento de suas atividades produtivas como agricultores, estes jovens se organizaram para a compra de uma fazenda que seria transformado em um assentamento. Portanto, as famílias da Associação Força Jovem foram beneficiadas com recursos do Subprojeto de Aquisição de Terra (SAT) para compra de 143,95 ha de uma região denominada Sítio Jenipapo, através do Programa Nacional de Crédito Fundiário. Além da aquisição de terra, posteriormente acionaram o Subprojeto de Investimento Comunitário (SIC). Estes subprojetos são ações previstas nos modelos operacionais do Funtepe (Fundo de Terras de Pernambuco).

Como forma de garantir uma melhor execução dos subprojetos citados, foi celebrado contrato de prestação de assistência técnica e gerencial entre o IPA e a Associação Força Jovem do Sítio Jenipapo.

Objetivo geral

Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural a Associação Força Jovem do Sítio Jenipapo tendo como base os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

Metodologia

O acompanhamento dos assentados vem sendo realizado com visitas periódicas a comunidade. Após a fase de implantação foi realizada visita para avaliação das inversões adquiridas e realização das devidas orientações para a condução dos trabalhos a serem feitos. Sobre as orientações foi ressaltado a importância da conservação dos recursos naturais, com base na preservação da diversidade biológica da fauna e flora existentes, bem como o uso de tecnologias de manejo ecologicamente adequados.

Durante toda a fase de implantação foram realizadas reuniões com os associados, visando orientar a construção de sistemas produtivos norteados pelos princípios da agroecologia, manejo adequado dos animais nos aspectos de nutrição, ordenha higiênica, sanidade (controle de doenças e parasitos), cuidados específicos com bezerros e matrizes, aspectos do cultivo do sorgo e importância do associativismo (Figura 01).



Figura 1 – Reunião de Orientação aos assentados.

Além do acompanhamento técnico-produtivo, vem sendo desenvolvidas oficinas, dinâmicas motivacionais e de gestão organizacional baseado nos aspectos da metodologia participativa, com o objetivo de construir a identidade e a unidade do grupo e fortalecer a auto-estima e o senso crítico dos assentados na perspectiva da auto-sustentabilidade da comunidade (Figura 02).

Durante as oficinas têm-se buscado resgatar a importância do trabalho em grupo para o fortalecimento da Associação, bem como debater sobre as dificuldades inerentes ao mesmo, onde os próprios assentados possam identificar a melhor maneira de solucionar

situações de conflitos. A temática do associativismo para o trabalho coletivo vem sendo refletida no sentido que a organização representa um valioso instrumento de fortalecimento da atividade econômica. Colocamos que as associações e/ou cooperativas são um fator de desenvolvimento e de viabilização dos agricultores de pequena escala, agregando valor às atividades individuais desenvolvidas pelos associados. Faz parte deste trabalho também à discussão dos tipos de atividades produtivas que os assentados gostariam de desenvolver no assentamento.(Figura 03)



Figura 02 – Dinâmicas que enfatizam o trabalho coletivo.



Figura 03 – Planejamento de atividades produtivas.

Resultados obtidos

Com a execução das ações os 22 assentados foram beneficiados pelo subprojeto de investimento comunitário (SIC) com recursos da ordem de R\$ 86.286,40, para a aquisição de 44 (quarenta e quatro) matrizes e 1 (um) reprodutor bovinos mestiços Girolando (Figura 04), reforma de 8 km de cerca (Figura 05), aquisição de 1 (um) conjunto forrageiro com potência de 7,5 cv e o plantio de 7 ha de sorgo forrageiro.



Figura 04 – Matrizes bovinas girolandas adquiridas.



Figura 05 – Reforma de cerca.

No que se refere as matrizes adquiridas estas se encontram em período de lactação.

Foi observado que houve a perda de aproximadamente 30% dos bezerros, além da redução da produção de leite nos primeiros meses após a compra. Estes acontecimentos podem estar associados às variações de clima, entre as regiões de origem (sertão) e de destino (agreste meridional), bem como mudanças na alimentação e manejo de um modo geral, a que os animais foram submetidos.

Após a implantação desta parte produtiva do Subprojeto de Investimento Comunitário (SIC), a Associação solicitou ao IPA a elaboração do projeto de construção civil, para 21 casas residenciais de área de 36 m², no valor total de R\$ 155.166,48. Este projeto foi elaborado e passou por uma série de ajustes e modificações, se encontrando atualmente em fase de liberação dos recursos para respectiva construção das casas.

Portanto, os técnicos do Escritório do IPA em Garanhuns tem acompanhado as ações realizadas no assentamento para que sejam feitos em tempo ideal os ajustes necessários para um alcance melhor dos resultados.

Avaliamos que após a construção das casas e a respectiva instalação das famílias no assentamento, haverá mais facilidade para o andamento dos trabalhos e o início de outras atividades produtivas.